



Manual
do
Calouro

Início		Bem-vindo(a) à UFPR.			
--------	--	-------------------------	--	--	--

(Limpe os pés
antes de entrar)



Calouro(a)!
O jogo começa aqui.



MANUAL DO CALOIRO

UFPR



Pra não voltar pra lama.

DCE UFPR
Gestão Sonhos não Envelhecem 2008/2009

Ainda não tirou a lama do corpo?
Fique 1 rodada sem jogar para tomar banho.

Você passou. Mas e o seu amigo?
Universidade pública para todos e todas!

Um(a) veterano(a) foi com a sua cara.
Avance 2 casas.

Escapou do trote!
Avance 3 casas!

Rá! Achou que ia se dar bem?
Calouro que escapa do trote paga em dobro.
Fique 2 rodadas sem jogar.

Calouros e Calouras,

“Hoje é um dia alegre em sua vida: Você acaba de ingressar na Universidade. Aceite os cumprimentos de seus amigos do Diretório Acadêmico, que participam de sua alegria, juntamente com seus familiares.

Nós também já passamos por esta etapa e sabemos avaliar a emoção que tal momento proporciona. No entanto, após a euforia tão merecida, uma questão se apresenta: Que é ser universitário? Serão apenas alguns anos a mais às voltas com livros, professores? Você já tem condições de refletir um pouco mais seriamente. A Universidade é uma instituição social e, portanto, está imersa na sociedade mais ampla. Na vida social nada é isolado, tudo interage. Sua missão é pesquisar, é difundir cultura. Não se entende uma Universidade de elite, atingível somente por um minoria, que usa os benefícios em seu próprio proveito.

Nesse momento, quem fala com você é o pessoal do Diretório Acadêmico, órgão de coordenação dos alunos de uma faculdade. Cabe, por causa de nossa função, desfazer um equívoco: para desmerecer o trabalho desenvolvido pelas entidades estudantis, muitas vezes apregoa-se que “estudante deve estudar”. Se essa frase significa que o estudante deve ater-se exclusivamente às matérias do currículo, anotações de aula, etc, é falsa. Pois estudar como nós entendemos abrange muito mais. Você tem que estar aberto a todas as questões que se apresentarem. A vida nacional, os problemas sociais, o relacionamento entre os povos, o esforço para que o mundo se torne mais humano, tudo isso vai exigir de você uma posição.

O universitário não pode receber as coisas passivamente, mas deve questionar, indagar, formar as próprias conclusões. É com esse estado de espírito que você deve ingressar na Faculdade. Abrir os horizontes mentais, alargar seus conceitos, o modo de encarar as coisas.

Talvez a própria estrutura da Universidade não lhe dê isso. Mas você consciente, não se acomodará; deverá construir, não sozinho, mas com todos nós. É essa perspectiva que justifica a existência de um diretório acadêmico, do qual fazemos parte. Somos seus amigos, entre em contato conosco.

Calouro amigo, o ano de 1968 representa muitas esperanças para você. Mais uma vez nossos cumprimentos, nosso abraço amigo e nossas saudações universitárias”.

José Guilherme Cantor Magnani

Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras da UFPR/1968

Apresentação

Quarenta anos do texto da página ao lado e o DCE continua aí . 68 foi um ano marcante na história dos grandes acontecimentos e importante para estudantes de todo o mundo. Manifestações na França e no Chile e protestos contra a guerra do Vietnã nos Estados Unidos marcaram o ano.

Enquanto aqui, antes da instalação do AI-5, houve a passeata dos cem mil no Rio de Janeiro e na UFPR mais de três mil estudantes tomaram o prédio da reitoria para impedir a cobrança de taxas, em defesa da universidade pública.

É, galera, ir às ruas para defender um ensino público e de qualidade continua fazendo parte da vida dos estudantes. Mas ninguém muda nada sozinho e para isso centros acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) foram criados ; para serem uma ferramenta dos estudantes na construção de uma universidade melhor , sempre.

Sejam bem vindos à universidade. Os melhores anos das nossas vidas? Talvez. Mas com certeza é um espaço com muitas oportunidades, não só de formação nos nossos cursos , mas um espaço de intensa produção cultural e política , onde podemos conhecer outras realidades, refletir e agir sobre elas. Nas aulas, mas também na cantina, no pátio , no gramado e, por quê não, no bar.



“ Esqueçam tudo o que aprenderam. Comecem por sonhar Paris, maio de 68 ”



REUNI e Reforma Universitária

Reuni abalou ano passado. Ocupação de reitoria, reitor na TV, saiu nos jornais todos os dias por mais de um mês. Mas, afinal, quem é esse tal de Reuni? É um projeto do nosso governo federal que incha as universidades federais e chama isso de “expansão”. Mas expansão não é uma coisa que a gente defende? Claro que sim. Todo mundo tem um amigo que merecia estar na federal tanto quanto a gente e não conseguiu passar. Se tem uma coisa que todo calouro sabe é que o vestibular é injusto.

Reuni é um projeto, mas (infelizmente) não é o primeiro. Ele faz parte de um pacote chamado “reforma universitária” que tem nome bonito, mas acaba com o que conhecemos por universidade pública hoje. Seguem alguns exemplos para você se interessar:

Reuni: Um decreto de abril do ano passado que pretende aumentar o número de vagas nas universidades mas sem aumentar os investimentos na mesma proporção. Ele faz isso principalmente obrigando as universidades a cumprirem duas metas, em troca do recebimento de uma verba extra de até 20%. Mas que metas são essas?

- Aumentar a relação de aluno por professor (hoje de 14 pra um e passa pra 18 para um). O que significa quase 30% a mais de estudantes. Na prática o investimento por estudante vai ser menor do que o atual, que já não é suficiente.

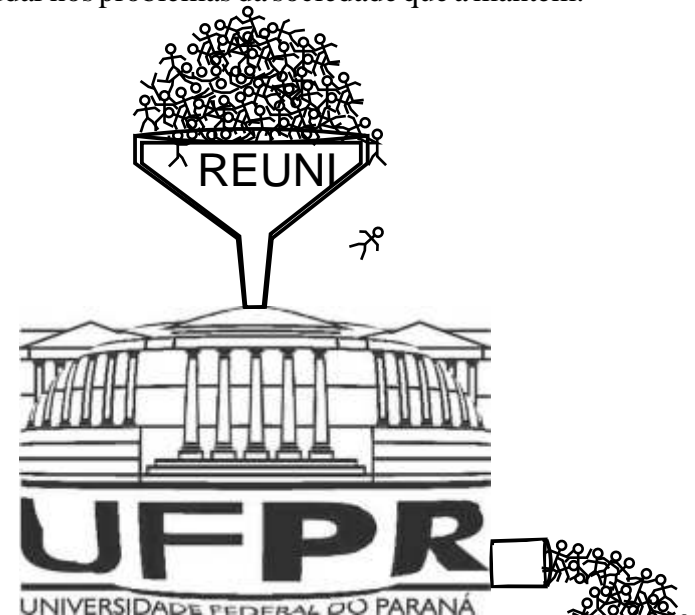
- Diplomar 90% dos estudantes. Isso significa quase uma aprovação compulsória (como no ensino fundamental), já que o projeto não prevê programas para impedir a evasão acadêmica ou acompanhamento para os estudantes com dificuldade. Além disso, o dinheiro para assistência não acompanha de forma suficiente. Se hoje as filas do R.U. são enormes e as bolsas são poucas, imagina depois do Reuni?

Prouni: Para abrir novas vagas nas escolas particulares, o governo deixa de arrecadar milhões com impostos. Esse dinheiro poderia ser investido nas universidades públicas e abriria três vezes mais vagas do que as ofertadas pelas uni-esquinas, em troca de isenção fiscal. Ou seja: não investe no ensino público e ainda ajuda a salvar os “coitadinhos” dos donos de universidades particulares.

Lei de Inovação Tecnológica e Parcerias Público-Privadas

Com a desculpa de que não consegue sustentar a Universidade Pública, o governo abre espaço para que o setor privado invista diretamente na educação. Ao financiar pesquisas, este setor usa o espaço físico e a mão-de-obra intelectual. Um investimento altamente lucrativo: Baixo investimento, possibilidade de altos lucros com o conhecimento científico produzido. Quem fica com os méritos e lucro são a indústria, e nada para a sociedade (que financia a universidade).

Quem paga a banda, escolhe a música. Sendo as pesquisas financiadas pelo setor privado, qual será o direcionamento dado? Certamente o que der mais dinheiro, seja lá o que for. Isso dentro de uma universidade que deve produzir conhecimento para ajudar nos problemas da sociedade que a mantém.



Hora de voltar a estudar. Comece lendo o texto ao lado.

A passagem de ônibus aumentou de novo. Lute pelo passe-livre para estudante e avance 2 casas!... Ou vá andando.

Você mora perto do seu campus. Pegue o atalho.

Primeiro dia de aula e você já chegou atrasado. Fique 1 rodada esperando o(a) professor(a) abrir a porta.



Achou que escapou? Volte 1 casa e passe a máquina.

Já sabe o que é um CA?

O seu CA convocou uma Assembléia. Jogue o dado novamente. 1-3 você não foi: volte 6 casas. 4-6 você participou do debate: avance três casas.

Você não leu o texto ainda?! volte 5 casas.

MERCADO

Mas qual a ligação entre esses projetos, leis, decretos? Já faz tempo que projetos como esse são pensados para a educação, seguindo a mesma lógica: diminuir o investimento em educação, deixando a universidade cada vez pior. E qual a saída que os governos dão para isso? Que a universidade **pública** cobre pela educação, criando taxas, cursos pagos, alugando espaços dentro dela. Cobrar da sociedade para utilizar aquilo que ela mesmo banca.

E como ela continua pública? É que a comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos) sempre discutiu e evitou ao máximo que esse tipo de projeto fosse aceito. Mas ninguém muda nada sozinho, a mobilização das categorias é o que garantiu até agora a universidade pública.

Agora que você também faz parte desse universo, faz parte de todas essas transformações também. Para saber mais fale com seu Centro Acadêmico, com o DCE. Além disso foi criada uma frente nacional que procura conhecer todos os projetos voltados para a educação no Brasil e combater o que prejudique a construção de uma universidade pública que buscamos, como o “pacote” da Reforma Universitária.



“ Os únicos vencidos são os que não lutam Não deixes que matem a alegria remenda com um sonho... tuas asas feridas. Adiante, sem medo da derrota estar vivo é não durar... viver é outra coisa. Rafael Amor ”

Movimento Estudantil

DCE: Diretório Central dos Estudantes

CA: Centro Acadêmico. Entidade representativa dos estudantes de um curso.

Assembléia dos Estudantes: espaço de decisão de todos os estudantes da UFPR, com presença mínima de 5%. Na assembléia, todos os presentes têm direito a voz e voto. Também podem acontecer as **Assembléias de Curso** e de **Setor**.

CEB: Conselho de Entidades de Base. Reunião dos CAs com o DCE. Lá são tomadas algumas decisões menos importantes, com cada CA tendo direito a um voto.

ME: sigla usada para denominar o Movimento Estudantil.

Executivas ou Federações de curso: representam os alunos de um determinado curso nacionalmente. Por exemplo: os estudantes de Comunicação são representados pela ENECOS (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação).

FENEX: Fórum de Executivas, no qual as executivas e federações de curso se reúnem para discutir o movimento estudantil no âmbito nacional.

Frente de Luta Contra a Reforma Universitária: como o nome diz, é uma frente nacional que discute os problemas da reforma universitária para a educação. Dela participam CAs e DCEs.

Agora vamos descobrir se você está sacando tudo sobre o Reuni

1-) De que forma o Reuni foi aprovado na UFPR? Marque a ERRADA

- a) Com muito diálogo e democraticamente.
- b) Escondido na maternidade do HC.
- c) Com a Polícia Federal na porta
- d) Com o voto dos pau-mandados do Reitor
- e) Fora do prazo legal, após uma bate-papo entre o Reitor e o MEC

2-) Com o Reuni, a reitoria prometeu um computador por sala de aula. Você acha que eles vão chegar:

- a) Em 2112, para o bicentenário da UFPR.
- b) Antes do papel higiênico
- c) Junto com o iate da UFPR Litoral
- d) Chegarão desde que cada estudante pague uma R\$3.999,99 em até três vezes.
- e) Eles não vão chegar.

3-) Matemática: o Reuni dobra o número de alunos sem dobrar o investimento. Com isso, a fila do R.U. irá:

- a) Diminuir pela metade
- b) Dobrar

c) (fila do r.u.)²

d) $2x^2 + 2x$

e) Nenhuma das alternativas

4-) Sobre o Proni:

- a) Significa Programa Uni-esquina Para Todos
- b) Serve para as pessoas realmente se formarem e não só engordem as estatísticas.
- c) É um programa bom, porque além de colocar o aluno pobre numa uni privada e cara, garante sua permanência.
- d) Com arroz é uma delícia
- e) É um programa social do governo Lula de assistência aos donos de universidades privadas.

5) O que você pode fazer sobre o Reuni?

- a) Sentar e chorar
- b) Mudar para a PUC
- c) Lutar pela revogação do decreto
- d) Contar para mãe, pai ou responsável
- e) Nada



Universidade e preconceito

De vez em quando vemos na Globo ou em algum lugar gente dizendo que essa coisa de preconceito é coisa do passado. Por outro lado, desde criança a menina brinca de boneca, o menino de carrinho. Pode parecer um exemplo bobo, mas é algo que acontece todos os dias, o tempo todo. E não é muito diferente do que vai acontecer mais tarde: enquanto a mulher fica no espaço privado (cuidando da casa, dos filhos), o homem vai para o espaço público, trabalhar, participar da política, das decisões do bairro.

É, infelizmente esse preconceito contra as mulheres não foi superado. Assim como preconceito devido à orientação sexual, negros e negras, pessoas de baixa renda. E é por isso que existem vários grupos que discutem e fazem ações buscando mudar isso, uma briga por direitos humanos.

O difícil é que a opressão se manifesta de diversas formas. No caso da mulher, um dos maiores temas atualmente é o aborto. Um tema polêmico, mas a realidade é que o aborto é a quarta causa de morte entre as mulheres, principalmente de classe baixa, por não terem dinheiro para pagar uma clínica clandestina. Além disso, tira a liberdade da mulher de decidir sobre seu próprio corpo.

No caso dos negros, a Universidade é um bom exemplo. É baixo o número de estudantes negros e negras na Universidade. Além disso é raro encontrarmos pesquisa sobre temas relativos à história dessa etnia. E o problema vai para além da universidade: 120 anos depois da abolição da escravidão e os homens negros ainda ganham menos que os homens brancos, enquanto as mulheres negras ganham ainda menos.



Já em relação ao grupo GLBT é muito comum a falta de acessos ao emprego e à educação. Vivemos numa sociedade marcada por um modelo machista na qual é considerado completamente normal o profissional ser discriminado de forma direta ou indireta ou até mesmo despedido por não se adequar às “normas do mercado”. Isso vai desde piadinhas de mau gosto, até a desqualificação do indivíduo, diminuindo sua auto-estima e o rendimento do trabalho, e jogando-o muitas vezes na prostituição e na criminalidade.



O nosso DCE se preocupa com esses problemas. Para isso temos grupos de discussão sobre diversos assuntos. Entre eles debatemos essas opressões. Se tiver vontade fale com alguém do DCE, apareça no prédio, ligue ou mande um email para dceufpr@gmail.com.

Comunicação e democracia

Imaginem uma matéria no Jornal Nacional sobre o direito ao passe-livre. Imaginaram? Agora pense que este mesmo jornal é patrocinado por empresas de transporte ou pior, que a televisão que faz este jornal tem como acionistas donos de empresas de transporte. Nestes dois casos, não haverá nenhuma chance de tal matéria dizer que o passe-livre é um direito dos estudantes, certo? Que tipo de democracia é essa em que poucas pessoas decidem o que todo mundo vai ver e ler?

No Brasil, a participação nas empresas de comunicação está restrita a sete famílias oligárquicas e duas igrejas. Sarneys, Edir Macedo, ACMs, entre outros, são donos dos principais canais de televisão do Brasil. Isso gera grandes distorções: enquanto o BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) compra com dinheiro público as dívidas da falida TV globo, a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) persegue e marginaliza as rádios livres e comunitárias.

Mesmo na UFPR, aonde temos veículos próprios de comunicação (TV UFPR, site, rádio-web), esses veículos são usados apenas pelos reitores de plantão, com pouca participação de estudantes e da comunidade universitária em geral.



Além de ter uma visão crítica sobre esses grandes meios, é interessante conhecer e participar de meios alternativos. Além de rádios livres e comunitárias, jornais independentes, sites, a universidade é um rico espaço para conhecermos zines, panfletos, publicações em geral que mostram as opiniões que não costumam (e nunca serão) noticiadas na grande mídia.



Elevador da reitoria enguiçou com você dentro. Fique 1 rodada sem jogar.				Universidade é diversidade		Você perdeu uma aula importante. Volte 1 casa.		A verdade está lá fora. (fora da TV) Avance 3 casas.		
---	--	--	--	----------------------------	--	---	--	--	--	--

Democracia na Universidade

Todo mundo sabe que os espaços públicos devem ser administrados de forma democrática e transparente. Assim deve ser também na UFPR. É necessário que a comunidade universitária – estudantes, técnicos e professores – tenha acesso às decisões administrativas e possa escolher os rumos que a Universidade deve seguir.

Um problema são as decisões unilaterais tomadas por quem está no poder. É necessário que as decisões sejam tomadas pelo conjunto da comunidade universitária. Para isso foram criados os órgãos colegiados, conselhos formados por vários representantes da comunidade acadêmica. Conselhos nos cursos, setores e, acima de todos, o Conselho Universitário, órgão chefe que decide acima até do reitor.



No entanto, os conselhos em nossa Universidade são formados por amplíssima maioria de professores, em geral, ligados ao reitor. Estudantes e técnicos, que são também extremamente importantes para a universidade são considerados irrelevantes nos conselhos.

A participação estudantil nos conselhos não chega a 15%, isto é, seis conselheiros discentes representam os mais de 20 mil estudantes da Universidade. Algo desproporcional diante de aproximadamente 30 professores. Os técnicos têm uma representação tão pequena quanto a dos estudantes.

Não é só a reitoria que administra por meio de conselhos colegiados, os setores, coordenações de curso e departamentos também possuem colegiados semelhantes, mas em todos os lugares é recorrente o descaso com a representação discente e dos técnicos.

Eleição para o Centro Acadêmico.
Jogue o dado novamente.
1-3 você vendeu seu voto por cerveja: fique 1 rodada de ressaca.
4-6 você votou consciente: avance 6 casas.



Você conheceu a segurança terceirizada da UFPR.
Corra 3 casas em qualquer direção!

Em 2007, mesmo com ampla mobilização dos estudantes para que a decisão sobre o Reuni fosse tomada por toda comunidade acadêmica, por meio de um plebiscito, o projeto foi aprovado em um Conselho Universitário realizado escondido na maternidade do Hospital de Clínicas (HC), e cercado pela Polícia Federal. Cadê a democracia na UFPR, se nem mesmo as grandes decisões da Universidade são tomadas por toda a comunidade acadêmica?

Se já parece autoritária essa condição da nossa administração, o pior é saber que a escolha para reitor é absurdamente anti-democrática. O reitor, segundo a lei, é escolhido pelo ministro da educação dentre os candidatos que são apontados pelo Conselho Universitário. A própria lei ainda diz que este conselho deve ser formado por, pelo menos, 70% de professores.

Costuma-se ignorar essa lei nas universidades brasileiras, realizando-se eleições para escolha nas quais todos votam, estudantes, técnicos e professores. No entanto, aqui na UFPR, a história tem caminhado para trás.

Na última eleição para reitor, estudantes, técnicos e professores precisaram fazer ampla mobilização para pressionar a administração a realizar eleições, o que já parecia consolidado pelo bom senso e pela história.

Defesa da democracia na administração da universidade, eleições para reitor, representação paritária nos conselhos (igual para estudantes, técnicos e professores) só serão conquistadas com muita mobilização.

Entidades representativas

APUFPR: Associação dos Professores da UFPR. É o sindicato dos professores e professoras da universidade.

SindiTest: Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau Público. Representa funcionários e funcionárias da UFPR, HC e UTFPR.

ANDES-SN: Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior.

Fasubra: Federação de Sindicatos de trabalhadores das Universidades Brasileiras.

Estão vendo esta cabeça no chão? Ela pensava diferente da minha.



Este ano deverá ter eleição para REitor.



Você fez um abaixo-assinado no seu curso e conseguiu derrubar um professor tarado.
Avance 4 casas.

Meia-entrada:
direito dos
estudantes.

Fila
GIGANTE
no RU
Fique 2 rodadas
sem jogar.



A partir daqui,
festa no DCE.
Encima do RU Central,
2o andar.



Entrada
barata
e bera
gelada.

Encontrou aquela
pessoa que você
estava de olho.
Avance 3 casas.

Assistência Estudantil

Todo mundo já ouviu alguém dizendo que o vestibular é fácil, difícil é sair da universidade. Além das provas, trabalhos, professores, a maior dificuldade é bancar os custos todos. A passagem de ônibus é cara, os livros também e a quantidade de xerox por mês é maior do que todas as apostilas do cursinho juntas.

Por isso muita gente acaba desistindo do curso, outras precisam trabalhar ou estagiar o que muitas vezes acaba prejudicando os estudos ao invés de ajudar. Pode não parecer, mas ter tempo pra estudar, conseguir ir pra faculdade, se alimentar, conseguir livros e ter moradia também faz parte da nossa formação acadêmica. Para isso existem programas de assistência estudantil, como restaurante universitário (R.U.), casa do estudante, bolsas, bibliotecas. Tem gente que acha que é caridade, mas é direito garantido na constituição.



A atual política de assistência estudantil da Federal é pior que caridade.

Grande parte das bolsas que a universidade oferece servem mais para resolver os problemas administrativos do que para ajudar quem precisa: colocam alguém para fazer alguma função administrativa recebendo muito menos que um servidor concursado, sem direitos trabalhistas, possibilidade de se organizar em sindicato ou estabilidade (até parece que a universidade pensa como patrão!).



Além desse tipo de bolsa, a chamada bolsa permanência, a Universidade também oferece bolsas que pagam algum dinheirinho para que o estudante desenvolva pesquisas ou trabalhe em algum projeto de extensão com a comunidade. Infelizmente, essas bolsas não são suficientes para quem precisa delas.

Em Curitiba, apenas cinco casas são voltadas para moradia estudantil: CEUC, CELU, CEU, LAC, CENIBRA, só que a CEUC é a única mantida pela

UFPR, e ainda cobra uma mensalidade para despesas mensais. As demais casas não são mantidas pela UFPR e por isso as mensalidades passam de 100 reais. Com o dinheiro de um bolsa, 210 reais, estudante nenhum paga os custos com moradia, transporte e alimentação (mesmo no RU). Para livros, xerox e material para aulas de laboratório, então, não sobra nada.

Temos que conhecer nossos direitos e isso, sem dúvida, já é um grande avanço, mas é preciso mais do que criticar e esperar as iniciativas, é preciso agir. Temos que lutar pela ampliação dos RUs, das moradias estudantis, das bibliotecas e ônibus da Universidade, gratuito, para todos os campi. Temos que exigir aumento da bolsa permanência e sem trabalhos que tirem o estudante da vida de estudos. Não entramos na universidade só para concluir o curso, estamos aqui para transformar a realidade em que vivemos, começando aqui dentro.

Contatos para moradia:

CELU (Casa do Estudante Luterano Universitário) - 3324-3313
CENIBRAC (Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba) - 3262-1912 / 3264-5807
CEU (Casa do Estudante Universitário do Paraná) - 3222-4911
CEUC (Casa da Estudante Universitária de Curitiba) - 3079-6244
LAC (Lar da Acadêmica de Curitiba) - 3362-0436

Restaurantes Universitários (RUs):

Preço: Não é bom nem ruim, custa 1,30 (Ditado Popular)
Agrárias - a sobremesa lá é com o Baiano.
Centro - fica embaixo do DCE. Vá lá comer, eite e dê um olá. aprov
Politécnico - 40min de fila pra comer e espere de pé o seu lugar.

X
t

Você levou
um fora
Volte ao início
da festa.

6:00 am
Fim de festa.

T

Seja bem-vindo(a) ao DCE (Diretório Central dos e das Estudantes da UFPR)

Sim. Você acaba de entrar na UFPR e já pode entrar no DCE.

Na escola e na sociedade somos ensinados a ser meros expectadores, mas na universidade aprendemos que temos que lutar pelos nossos direitos, para que a universidade continue pública e com qualidade, e que sirva à sociedade, que é quem financia a nossa educação. Aprendemos que não podemos fazer isso sozinhos, mas sim organizados num grupo.

É para isto que existem centros e diretórios acadêmicos (CAs e DAs) e o diretório central (DCE).

Ninguém mais acredita nessa velha democracia representativa em que escolhemos "líderes" para falar e decidir por nós. A idéia da gestão Sonhos Não Envelhecem é trabalhar com democracia direta. O DCE não substitui quem nele vota, mas é feito por todos os estudantes. É fazer você mesmo, ou como dizem os zapatistas, "mandar obedecendo".

Como o DCE funciona?

O DCE é feito de coordenações gerais e diretorias. Pelo menos uma vez ao mês todas as coordenações se reúnem na reunião da diretoria do DCE. Além disso, há coordenações setoriais (de Humanas, de Biológicas, de Exatas, etc.) que se reúnem nos setores, com seus respectivos cursos, de forma independente.

A idéia é que o DCE não se restrinja a reuniões burocráticas, mas esteja presente, vivo nos cursos, no dia-a-dia do estudante, e que esses façam parte da tomada de decisões nessa entidade, tudo sem perder o referencial no todo, que é a universidade e a sociedade em que vivemos.

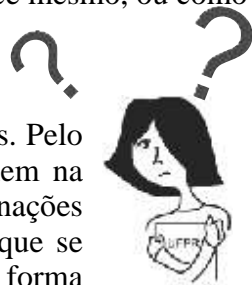
As coordenações do DCE são:

Coordenação de Comunicação, Cultura e Jogos

Coordenação de Finanças

Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação Política

Coordenações Setoriais



Posso participar?

Descubra a hora, data e local das reuniões setoriais no site ou no fórum do DCE, ou fale com um membro do diretório. Você também pode entrar para uma coordenação.

www.dce.ufpr.br
dceufpr.forumativo.com
Dceufpr@gmail.com

Precisamos de Você

Aprende - lê nos olhos,
lê nos olhos - aprende
a ler jornais, aprende:
a verdade pensa
com tua cabeça.

Faça perguntas sem medo
não te convenças sozinho
mas veja com teus olhos.
Se não descobriu por si
na verdade não descobriu.

Confere tudo ponto
por ponto - afinal
você faz parte de tudo,
também vai no barco,
"aí pagar o pato, vai
pegar no leme um dia.

Aponte o dedo, pergunta
que é isso? Como foi
parar aí? Por quê?
Você faz parte de tudo.

Aprende, não perde nada
das discussões, do silêncio.
Esteja sempre aprendendo
por nós e por você.

Você não será ouvinte
diante da discussão,
não será cogumelo
de sombras e bastidores,
não será cenário
para nossa ação.

Bertold Brecht

O laboratório
do seu curso
está sucateado.
Você sabe o motivo?
Se sabe, avance 3 casas.



4 mil estudantes na
rua por mais verba
para a universidade
pública.
Você é um deles?

Bomba na
prova final.
Volte para o
início e faça
tudo de novo.



Ê, calouro, jogou até aqui?
Mas é sem noção mesmo, ein.
Não nega que é calouro.

FIM
Não confundir
com FMI =D.